

UM SÓLIDO DESEMPENHO DAS OPERAÇÕES DE METAIS BÁSICOS E CARVÃO

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2013 – A produção do segmento de metais básicos da Vale S.A. (Vale) continuou a ter um forte desempenho no 2T13. A produção de cobre alcançou o recorde histórico de 91.300 toneladas métricas, enquanto o níquel teve o seu melhor segundo trimestre desde 2T08, com 65.000 toneladas métricas.

Ao mesmo tempo, a produção de carvão alcançou o nível recorde de 2,4 Mt¹, crescendo 35,6% em relação ao 1T13.

Enquanto o *ramp-up* bem-sucedido de Salobo tem sido crucial para o aumento da produção de cobre (181.000 t no 1S13 contra 143.000 t no 1S12), a produção de carvão foi influenciada pelo desempenho de Carborough Downs e pelo *ramp-up* de Moatize, totalizando 4,1 Mt no 1S13 contra 3,4 Mt no 1S12,

A produção de minério de ferro no 2T13, que foi de 73,2 Mt, superou em 8,4% o 1T13, porém 9,1% abaixo do 2T12. No primeiro semestre, a produção foi 2,7 Mt abaixo do orçado para o período, apesar disso, estamos mantendo o *target* de 306 Mt para este ano.

Um passo importante para o nosso crescimento futuro foi dado em julho, com a emissão da licença de instalação (LI) do projeto S11D. S11D é o projeto de classe mundial com a maior qualidade e o menor custo da indústria de minério de ferro, com capacidade nominal de 90 Mtpa de minério

de ferro. Está situado sobre um depósito com reservas provadas e prováveis de 4,240 bilhões de toneladas métricas com um teor médio de ferro de 66,7%, baixas impurezas e *cash cost* (mina, planta, ferrovia e porto depois de *royalties*) de US\$ 15,00 por tonelada métrica (baseado em taxa de câmbio de R\$ 2,00/ US\$). O *start-up* de S11D é esperado para 2S16 e atingirá sua capacidade nominal de produção em 2018.

Produção						
mil toneladas métricas	1T13	2T13	%	1S12	1S13	%
Minério de ferro ^a	67.536	73.225	8,4	150.536	140.761	-6,5
Pelotas	11.672	12.336	5,7	28.015	24.008	-14,3
Manganês	501	617	23,1	1.068	1.118	4,7
Carvão	1.752	2.376	35,6	3.398	4.128	21,5
Níquel	65	65	0,1	124	130	4,9
Cobre	90	91	2,0	143	181	26,7
Potássio	120	113	-5,4	247	233	-5,3
Rocha fosfática	1.991	1.896	-4,8	3.843	3.888	1,2

^a Incluindo a produção atribuível à Samarco.

¹ Mt= milhões de toneladas métricas
Kt = mil toneladas métricas
t = toneladas métricas

BULK MATERIALS
Minério de ferro

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
MINÉRIO DE FERRO	80.542	67.536	73.225	150.536	140.761	8,4%	-9,1%	-6,5%
Sistema Norte	27.362	21.605	21.904	49.073	43.508	1,4%	-19,9%	-11,3%
Carajás	27.362	21.605	21.904	49.073	43.508	1,4%	-19,9%	-11,3%
Sistema Sudeste	28.296	24.782	26.723	55.054	51.505	7,8%	-5,6%	-6,4%
Itabira	9.184	6.780	7.936	17.338	14.716	17,0%	-13,6%	-15,1%
Mariana	9.080	8.856	8.853	18.420	17.709	0,0%	-2,5%	-3,9%
Minas Centrais	10.032	9.146	9.934	19.297	19.080	8,6%	-1,0%	-1,1%
Sistema Sul	20.743	17.039	20.469	38.409	37.508	20,1%	-1,3%	-2,3%
Minas Itabirito	7.993	6.624	8.092	15.338	14.716	22,2%	1,2%	-4,1%
Vargem Grande	5.950	4.891	5.958	10.750	10.849	21,8%	0,1%	0,9%
Paraopeba	6.800	5.524	6.419	12.321	11.943	16,2%	-5,6%	-3,1%
Sistema Centro-Oeste	1.366	1.425	1.480	2.668	2.905	3,8%	8,3%	8,9%
Corumbá	915	988	994	1.890	1.982	0,7%	8,7%	4,9%
Urucum	451	437	486	778	923	11,0%	7,6%	18,7%
Samarco¹	2.775	2.685	2.650	5.331	5.334	-1,3%	-4,5%	0,1%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale – 50%.

A Vale produziu 73,2 Mt de minério de ferro no 2T13. Excluindo a produção atribuível à Samarco, a produção de minério de ferro atingiu 70,6 Mt, ficando 8,8% acima do 1T13. No primeiro semestre, a produção foi 2,7 Mt abaixo do orçado para o período, 138,1 Mt. O orçamento considerou a distribuição anual das chuvas e a evolução dos planos de lavra em Carajás, enquanto não temos as licenças necessárias para explorar a mina N4WS e outras cavas. Porém, o desempenho operacional foi afetado pela época de chuvas no norte do Brasil, que se prolongou até maio, e pela falta de flexibilidade das cavas mais profundas em períodos chuvosos.

Com a estiagem, o desempenho operacional de Carajás está melhorando e continuamos com a meta de produzir o volume orçado para 2013. A produção de minério de ferro em julho foi de 27,9 Mt contra 27,6 Mt em julho de 2012, como resultado da forte performance em Carajás, onde a produção subiu de 9,5 Mt em julho de 2012 para 10,4 Mt em julho de 2013.

Do total de minério de ferro produzido, 10,9 Mt foram destinadas à pelletização, enquanto 2,4 Mt foram compradas de terceiros para complementar a nossa produção. As vendas de minério de ferro no 2T13 totalizaram 61,9 Mt, ou seja, 1,0 Mt a menos do que no 2T12, ficando, porém, 7,1 Mt acima do 1T13.

No 2T13, produzimos 21,9 Mt em Carajás, não atingindo a produção orçada no 1S13 por uma diferença de 4 Mt. O período de chuvas mais prolongado foi um dos fatores do fraco desempenho de Carajás. Além disso, continuamos a trabalhar pela obtenção de todas as licenças necessárias para que possamos explorar integralmente as nossas reservas minerais. Em resposta às restrições apresentadas pelas licenças, adaptamos os planos de lavra para permitir a exploração de seções mais produtivas das minas, a fim de que possamos atender à demanda de nossos clientes por minério de ferro. Assim, estimamos que a produção de Carajás no 2S13 estará em linha com o orçado de 67,0 Mt.

O Sistema Sudeste, que compreende as minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, produziu 26,7 Mt no 2T13, aumentando 7,8% em relação ao 1T13, porém 5,6% abaixo do 2T12.

A produção de Itabira foi 17,0% maior do que no trimestre anterior, devido à influência positiva da maior qualidade do ROM (*run-of-mine*) enviado à planta de processamento pelo britador, causada por melhores condições climáticas. Porém, a produção ficou 13,6% abaixo do 2T12, em razão do empobrecimento das reservas. Conceição Itabirito, com *start-up* estimado para 4T13, irá melhorar a qualidade e adicionará 12 Mt de capacidade nominal.

O desempenho de Mariana foi em linha com o 1T13 e 2,5% abaixo do 2T12. Em maio, obtivemos a licença para explorar novas seções minerais em Fábrica Nova e, conseqüentemente, estimamos um aumento da produção no 4T13.

A produção de Minas Centrais ficou 8,6% acima do trimestre anterior devido ao bom desempenho da mina de Gongo Soco, por ter maximizado o uso de suas reservas restantes. O fechamento da mina está previsto para 2014.

O Sistema Sul – Minas Itabirito, Vargem Grande e Paraopeba – produziu 20,5 Mt, em linha com o 2T12 e 20,1% acima do 1T13.

O desempenho de Minas Itabirito foi 22,2% acima do 1T13 e 1,2% maior do que o mesmo período do ano passado, e também um recorde para um segundo trimestre. A retomada da operação da planta Pico B e melhores condições climáticas contribuíram para o bom desempenho.

A produção de Vargem Grande foi 21,8% maior que o 1T13, demonstrando um bom desempenho operacional após a parada programada para manutenção no 1T13.

O desempenho de Paraopeba foi 16,2% acima do trimestre passado devido aos menores volumes de chuva no 2T13.

O Sistema Centro-Oeste, que compreende Urucum e Corumbá, produziu 1,5 Mt no 2T13, 3,8% maior do que o 1T13 e 8,3% maior do que no mesmo período do ano passado, devido ao melhor desempenho operacional.

■ Pelotas

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
PELOTAS	14.802	11.672	12.336	28.015	24.008	5,7%	-16,7%	-14,3%
Tubarão I e II	1.530	0	0	2.592	0	n.m.	n.m.	n.m.
Fábrica	956	954	968	1.863	1.921	1,5%	1,2%	3,1%
São Luís	1.373	0	0	2.334	0	n.m.	n.m.	n.m.
Vargem Grande	1.383	1.053	1.315	2.206	2.368	24,8%	-5,0%	7,3%
Omã	1.593	1.965	1.760	3.008	3.725	-10,4%	10,5%	23,8%
Nibrasco	1.977	2.191	2.397	4.234	4.588	9,4%	21,2%	8,3%
Kobrasco	1.258	1.133	1.116	2.397	2.249	-1,5%	-11,3%	-6,2%
Hispanobras ¹	1.111	755	1.056	2.172	1.812	39,9%	-4,9%	-16,6%
Itabrasco	1.020	1.090	1.101	2.039	2.191	1,0%	7,9%	7,5%
Samarco ²	2.599	2.530	2.623	5.169	5.153	3,7%	0,9%	-0,3%

¹Produção pro forma atribuível à Vale. Em julho de 2012, assinamos um contrato de arrendamento para as operações de pelotização da Hispanobras. Dessa forma, os volumes produzidos estão sendo 100% consolidados em base pro forma.

² Capacidade de produção atribuível à Vale - 50%



Relatório de Produção 2T13

A produção de pelotas alcançou 12,3 Mt, 5,7% acima do 1T13, mas 16,7% a menos do que no mesmo período do ano passado, um reflexo do fechamento das plantas de pelotização Tubarão I e II e São Luís. Essas três plantas produziram 2,9 Mt no 2T12.

Após a mudança na composição da demanda, a parcela de pelotas de redução direta na nossa produção aumentou de 25% no 2T12 para 32% no 2T13.

Os volumes produzidos nas plantas de Tubarão, excluindo Tubarão I e II – Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabrasco – aumentaram para 5,670 Mt no 2T13 ante 5,169 Mt no 1T13 e 5,366 Mt no 2T12, com Nibrasco apresentando um

bom desempenho operacional após a parada programada para manutenção no 1T13.

No 2T13, Vargem Grande aumentou sua produção 24,8% em relação ao 1T13, recuperando-se do período de demanda mais fraca.

As operações em Omã produziram 1,8 Mt de pelotas de redução direta no 2T13, 10,4% abaixo do primeiro trimestre, devido à parada anual para manutenção.

A produção atribuível às três plantas da Samarco foi em linha com o 1T13 e 2T12.

■ **Minério de manganês e ferroligas**

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
MINÉRIO DE MANGANÊS	584	501	617	1.068	1.118	23,1%	5,6%	4,7%
Azul	463	381	472	843	853	23,8%	1,8%	1,2%
Urucum	81	98	114	148	212	17,0%	40,6%	43,4%
Outras minas	39	23	31	78	53	35,7%	-22,1%	-31,4%
FERROLIGAS	109	32	41	215	73	26,3%	-62,6%	-66,1%
Brasil	46	32	41	96	73	26,3%	-11,9%	-23,8%
Dunkerque	35	0	0	64	0	n.m.	n.m.	n.m.
Mo I Rana	28	0	0	55	0	n.m.	n.m.	n.m.

No 2T13, a produção de manganês continuou a responder à demanda e aos preços mais altos, demonstrando um bom desempenho operacional e alcançando 617.000 t contra 501.000 t no 1T13 e 584.000 t no 2T12.

O desempenho da Mina do Azul, em Carajás, foi de 472.000 t, 23,8% maior do que no 1T13, devido à taxa mais alta de recuperação de minério na planta de processamento após o fim da época de chuvas.

A produção de Urucum foi a melhor de um segundo trimestre desde 2T03, com 114.000 t, continuando a refletir ganhos de eficiência devido à operação de novos equipamentos.

O volume de Morro da Mina, que faz parte de "outras minas", foi 35,7% acima do 1T13, recuperando-se após uma parada programada para manutenção, porém 22,1% abaixo do 2T12.

A produção trimestral de ferroligas compreendeu 30.100 t de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 6.900 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnHc) e 3.700 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).

No 2T13, o desempenho de ferroligas foi 26,3% maior do que o 1T13 devido à recuperação da produção após uma parada para manutenção.

■ Carvão

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
CARVÃO METALÚRGICO	1.277	1.373	1.839	2.403	3.212	33,9%	44,0%	33,6%
Moatize	728	417	849	1.229	1.265	103,5%	16,6%	3,0%
Carborough Downs	82	554	670	407	1.224	20,8%	719,6%	201,1%
Integra Coal	266	218	198	390	416	-9,3%	-25,8%	6,5%
Outros	201	184	123	378	307	-33,1%	-38,7%	-18,7%
CARVÃO TÉRMICO	619	379	537	995	916	41,6%	-13,3%	-7,9%
Moatize	390	256	448	583	704	74,8%	14,9%	20,7%
Integra Coal	121	24	5	202	29	-77,8%	-95,6%	-85,5%
Outros	108	99	84	210	183	-15,4%	-22,5%	-12,8%

A produção de carvão no 2T13 foi de 2,4 Mt, atingindo um novo recorde histórico, devido principalmente ao desempenho de Carborough Downs (CD) e ao *ramp-up* de Moatize.

No 2T13, a mina subterrânea CD, que produz 100% de carvão metalúrgico, aumentou sua produção em 20,8% em relação ao 1T13, alcançando o volume recorde de 670.000 t e mostrando um bom desempenho após a movimentação do *longwall* no início de janeiro.

O *ramp-up* de Moatize, a primeira fase do projeto de carvão Moatize, em Tete, Moçambique, está progredindo bem, com produção recorde de 1,3 Mt no 2T13. O fim da temporada de chuvas, que causou impactos negativos no 1T13, contribuiu para a melhora no desempenho.

No 2T13, a produção de carvão metalúrgico e térmico em Integra Coal foi de 198.000 t e 5.000 t, respectivamente. A mina subterrânea de Integra, que produz apenas carvão metalúrgico semiduro, enfrentou problemas elétricos no *longwall*. A mina a céu aberto, que produz tanto

carvão térmico quanto metalúrgico, foi afetada pela troca da frente de lavra do ROM (*run-of-mine*) que começou no dia 1 de junho e levou 27 dias para ser concluída. Durante esse período, não havia material ROM para servir como insumo para a planta de lavagem de carvão (CHPP), levando a produção a quase zero no mês de junho. Por outro lado, o ROM acumulado no 2T13 devido à troca da frente de lavra, permitirá uma forte recuperação no 3T13.

Além da troca da frente de lavra, o ROM da mina a céu aberto que alimentou a planta CHPP em abril e maio veio de seções que produziram predominantemente carvão metalúrgico semiduro ao invés de carvão térmico.

A produção de nossas outras minas australianas foi de 207.000 t no 2T13, diminuindo de 283.000 t no 1T13, como resultado de problemas temporários causados pela remoção de uma ponte entre duas cavas para que seja criada uma única cava maior. Isso resultará em mineração mais eficiente no futuro.

METAIS BÁSICOS

■ Níquel

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
NÍQUEL	61	65	65	124	130	0,1%	6,9%	4,9%
Sudbury	17	17	18	40	35	4,6%	2,9%	-12,2%
Thompson	7	7	6	13	13	-13,1%	-8,0%	5,1%
Voisey's Bay	15	19	15	29	34	-19,2%	2,7%	15,8%
Sorowako	17	17	18	29	36	5,1%	9,1%	22,7%
VNC	2	3	7	4	10	127,9%	249,5%	128,0%
Onça Puma	2	0	0	6	0	n.m.	n.m.	n.m.
Outros ¹	2	2	1	3	3	-44,7%	-37,4%	-13,5%

¹ Concentrado de níquel adquirido de terceiros e transformado em níquel vendável nas nossas operações

A produção de níquel no 2T13 foi de 65.000 t, em linha com o 1T13 e 6,9% acima do 2T12. O *ramp-up* de VNC e o desempenho de Sorowako compensaram com folgas as pequenas perdas de produção em Voisey's Bay e Thompson.

A produção de níquel que utiliza concentrado produzido pelas operações de Sudbury atingiu 17.900 t, ou seja, 4,6% maior do que no 1T13 e 2,9% acima do 2T12. Apesar de alguns problemas operacionais no *smelter*, a alta produtividade demonstrada pelas minas de Sudbury resultou no tratamento preferencial de seu concentrado, evitando excesso de estoque e contribuindo para uma maior produção de níquel no 2T13. Como o *smelter* de Copper Cliff (CCS) processou mais concentrado de Sudbury, houve acumulação de estoque do concentrado de Voisey's Bay – também processado pelo CCS – que servirá de insumo para a produção de níquel no futuro.

A produção de níquel que utiliza concentrado das operações de Voisey's Bay – processado nos *smelters* de Sudbury e de Thompson – somou 15.100 t no 2T13, ficando 19,2% abaixo do 1T13. A manutenção na usina de Voisey's Bay e o tratamento preferencial dado ao concentrado de Sudbury pelo *smelter* de Copper Cliff provocaram a queda.

A produção em Thompson no 2T13 foi de 6.200 t, significando uma redução de 600 t em relação ao 1T13 e de 1.000 t ante ao 2T12.

A produção de níquel em *matte* de nossas operações em Sorowako, na Indonésia, foi de 19.200 t, ou seja, 2.100 t maior do que no 1T13, que foi afetado pelo fechamento do forno por três semanas em março. Isso resultou na produção de níquel a partir do *matte* de Sorowako – processado em sua maior parte na refinaria de Matsuzaka, no Japão - de 18.300 t, 5,1% maior do que no 1T13.

VNC está operando de acordo com o plano de *ramp-up* com as duas autoclaves operando simultaneamente. Como resultado da antecipação da manutenção programada da planta de ácido, inicialmente planejada para agosto de 2013, o desempenho da operação foi inferior ao 1T13, quando produziu 5.100 t de níquel contido em *nickel hydroxide cake* (NHC) e óxido de níquel (NiO). No 2T13, VNC produziu 3.400 t de níquel, dos quais 1.800 t contidos em NHC e 1.600 t em NiO. No início de junho, as operações em VNC foram normalizadas.

Em termos de produtos vendáveis, a produção de VNC alcançou o nível recorde de 6.600 t de níquel, compreendendo 400 t de NiO, 1.800 t de NHC e 4.400 t de níquel refinado, aumentando 249,5% em relação ao 2T12. A produção de NiO de VNC é, em sua maioria, transformada em

níquel refinado (*utility nickel*) em nossas refinarias asiáticas, sobretudo em Dalian, na China.

Onça Puma continua fechada e espera-se que a operação seja retomada no 4T13 com apenas um forno.

■ Cobre

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
COBRE	70	90	91	143	181	2.0%	30.3%	26.7%
Sossego	28	28	29	53	57	4.2%	3.0%	6.5%
Salobo	0	11	15	0	26	38.8%	n.m.	n.m.
Sudbury	22	26	26	46	52	1.6%	20.1%	14.7%
Thompson	1	0	1	2	1	61.6%	-18.1%	-44.7%
Voisey's Bay	8	11	8	19	19	-30.6%	-2.0%	-2.9%
Tres Valles	3	4	4	7	7	-2.7%	3.9%	4.0%
Lubambe ¹	0	2	3	0	5	47.2%	n.m.	n.m.
Outros	8	8	6	15	14	-21.9%	-19.7%	-10.7%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale - 40%.

No 2T13, a produção de cobre foi de 91.300 t, um novo recorde, devido aos *ramp-up* de Salobo I e Lubambe.

Salobo I produziu 15.300 t de cobre em concentrado, aproximadamente 61% de sua capacidade nominal, e 25.000 onças-troy (oz) de ouro como subproduto.

Lubambe, nossa JV na Zâmbia, também está em *ramp-up*, produzindo 6.800 t de cobre em concentrado em base 100% (produção atribuível de 2.700 t). Lubambe tem uma capacidade nominal de 45.000 t por ano.

A produção de cobre em concentrado da mina do Sossego, em Carajás, totalizou 28.900 t no 2T13, um aumento de 4,2% em relação ao 1T13.

A produção de cobre, um coproduto de nossas operações de níquel no Canadá, foi de 34.700 t, diminuindo 7,3% na comparação com 1T13.

A produção em Sudbury foi de 26.400 t, aumentando 1,6%, como resultado do tratamento preferencial do concentrado de Sudbury no *smelter*.

A produção de Voisey's Bay foi de 7.600 t, 3.400 t abaixo do 1T13, devido principalmente à manutenção programada da usina de Voisey's Bay e a testes em Sudbury para a futura operação com apenas um forno no CCS.

A produção de Tres Valles, no Chile, foi de 3.600 t de catodos de cobre no 2T13, em linha com o trimestre anterior e 3,9% maior do que o 2T12, como resultado do *ramp-up* até a sua capacidade nominal.

■ **Subprodutos do níquel e do cobre**

	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
COBALTO (toneladas métricas)	693	993	877	1,285	1,870	-11,7%	26,6%	45,6%
Sudbury	166	175	287	372	463	63,9%	72,7%	24,2%
Thompson	22	14	74	44	87	435,4%	232,7%	98,1%
Voisey's Bay	316	432	307	626	739	-28,9%	-2,9%	18,0%
VNC	177	372	196	217	568	-47,3%	10,5%	161,5%
Outros	11	0	14	25	14	n.m.	22,8%	-46,0%
PLATINA (milhares de onças troy)	39	34	33	77	67	-4,2%	-16,2%	-13,1%
Sudbury	39	34	33	77	67	-4,2%	-16,2%	-13,1%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	66	89	81	125	169	-9,2%	21,9%	35,3%
Sudbury	66	89	81	125	169	-9,2%	21,9%	35,3%
OURO (milhares de onças troy)	37	58	63	37	43	9,0%	72,6%	16,3%
Sudbury	18	22	21	37	43	-4,0%	17,5%	16,3%
Sossego	18	17	17	0	0	-3,3%	-6,8%	n.m.
Salobo	1	19	25	0	0	35,7%	n.m.	n.m.
PRATA (milhares de onças troy)	567	425	547	1.162	972	28,8%	-3,4%	-16,3%
Sudbury	567	425	547	1.162	972	28,8%	-3,4%	-16,3%

A produção de cobalto alcançou 877 t, 11,7% abaixo do 1T13, refletindo principalmente a menor produção de VNC, que totalizou 196 t, 47,3% a menos do que no 1T13.

A produção de platina foi de 33.000 onças troy e a de paládio foi de 81.000 onças troy, 4,2% e 9,2% abaixo do 1T13, respectivamente.

A produção de ouro atingiu o nível recorde de 63.000 onças troy no 2T13, 9,0% maior que no 1T13, devido ao aumento da produção de Salobo.

FERTILIZANTES

■ Potássio

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
POTÁSSIO	129	120	113	247	233	-5,4%	-11,7%	-5,3%
Taquari-Vassouras	129	120	113	247	233	-5,4%	-11,7%	-5,3%

■ Fosfatados

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
ROCHA FOSFÁTICA	2.017	1.991	1.896	3.843	3.888	-4,8%	-6,0%	1,2%
Brasil	1.237	1.137	1.131	2.349	2.267	-0,5%	-8,6%	-3,5%
Bayóvar	779	855	766	1.493	1.621	-10,4%	-1,7%	8,5%
MAP¹	286	288	306	597	594	6,2%	7,1%	-0,5%
TSP²	213	251	216	454	466	-14,0%	1,3%	2,8%
SSP³	507	554	494	991	1.048	-10,9%	-2,6%	5,7%
DCP⁴	136	121	124	280	245	2,9%	-8,6%	-12,5%

¹ Fosfato monoamônico

² Superfosfato triplo

³ Superfosfato simples

⁴ Fosfato bicálcico

A produção de potássio foi de 113.000 t no 2T13, diminuindo 5,4% em relação ao 1T13 e ficando 11,7% abaixo do 2T12, devido à parada não programada para manutenção.

A produção total de rocha fosfática, que é utilizada para a produção de fosfatados, caiu 4,8% em comparação ao 1T13, devido a uma parada não programada para manutenção em Bayóvar.

A produção de MAP (fosfato monoamônico) totalizou 306.000 t no 2T13, um aumento de 6,2% na comparação com 1T13, recuperando-se de problemas operacionais.

A produção de TSP (superfosfato triplo) alcançou 216.000 t, ficando 14,0% abaixo do 1T13, devido à menor disponibilidade de insumos em Uberaba.

No 2T13, a produção de SSP (superfosfato simples) foi 10,9% e 2,6% menor que no 1T13 e no 2T12, respectivamente, devido a uma parada não programada para manutenção no 2T13.

A produção de DCP (fosfato bicálcico) foi 8,6% abaixo do 2T12, refletindo ajustes na produção devido à demanda mais fraca.

■ Nitrogenados

mil toneladas métricas	2T12	1T13	2T13	1S12	1S13	% Variação 2T13/1T13	% Variação 2T13/2T12	% Variação 1S13/1S12
AMÔNIA	101	141	111	233	252	-21,6%	9,6%	8,1%
UREIA	143	128	91	250	219	-28,9%	-36,1%	-12,3%
ÁCIDO NÍTRICO	120	115	75	238	190	-34,1%	-37,0%	-20,1%
NITRATO DE AMÔNIO	124	120	64	242	184	-46,6%	-48,1%	-23,9%

No 2T13, a produção de amônia e ureia diminuiu 21,6% e 28,9%, respectivamente, quando comparada ao 1T13. A venda de Araucária em 1º de junho de 2013 foi responsável pelo decréscimo no 2T13. Não produziremos mais ureia, enquanto amônia será produzida apenas em Cubatão.

A produção de aço nítrico e nitrato de amônio foi 34,1% e 46,6% inferior ao 1T13, respectivamente, devido ao prolongamento da temporada de chuvas no 2T13.

Para mais informações, contatar:

+55-21-3814-4540
 Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com
 Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com
 Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com
 Andrea Gutman: Andrea.gutman@vale.com
 Christian Perlingiere: christian.perlingiere@vale.com
 Marcelo Bonança Correa: marcelo.correa@vale.com
 Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com
 Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.